**NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE TRABALHOS ACADÉMICOS**

**(1º CICLO)**

# Índice

[Índice i](#_Toc120216694)

[Lista de tabelas ii](#_Toc120216695)

[1 TRABALHO ACADÉMico 1](#_Toc120216696)

[1.1 Avaliação 1](#_Toc120216697)

[1.2 Referências bibliográficas e plágio 2](#_Toc120216698)

[1.3 Datas importantes 2](#_Toc120216699)

[2 Relatório dO TRABALHO ACADÉMICO 3](#_Toc120216700)

[2.1 Estrutura do documento 3](#_Toc120216701)

[3 Considerações finais 5](#_Toc120216702)

[4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIca 6](#_Toc120216703)

# Lista de tabelas

[Tabela 1. Exemplo de distribuição de pesos – grelha de avaliação ii](#_Toc120215128)

# TRABALHO ACADÉMico

Um trabalho académico tem objetivos diferentes de acordo com a UC a que se destina, no entanto visa sempre atingir um objetivo pré-definido, pelo professor, e descrito no enunciado do mesmo.

O professor ao solicitar ao estudante um trabalho académico tem, geralmente, como objetivos:

* Sensibilizar os estudantes para a gestão de recursos (temporais e humanos) durante a duração do trabalho, tendo em vista os objetivos delineados para o mesmo
* Utilizar diferentes técnicas de resolução de problemas (conforme o objetivo do trabalho)
* Pesquisar, analisar, criticar e selecionar informação em função de necessidades específicas (conforme objetivo do trabalho)

## Avaliação

Qualquer trabalho académico deverá ser avaliado segundo parâmetros previamente definidos e divulgados pelo professor; estes poderão ser por exemplo: técnica aplicada, rigor e material apresentado, organização e conteúdo, trabalho de grupo e atitude na realização e apresentação. Um trabalho académico poderá ter associado um relatório escrito, e/ou uma apresentação/defesa oral.

Os parâmetros de avaliação, grelha de avaliação, com pesos ponderados (conforme exemplificado na Tabela 1) têm de ser do conhecimento do estudante, sendo a sua publicação obrigatória no Moodle na página da UC.

Tabela 1. Exemplo de distribuição de pesos – grelha de avaliação

| Relatório | Apresentação/defesa do trabalho |
| --- | --- |
| * Cumprimento das normas de edição - 5% * Qualidade gráfica - 5% * Estrutura do trabalho - 5% * Clareza de expressão - 10% * Abordagem do tema - 15% * Qualidade da bibliográfica - 10% * Originalidade - 5% * Empenho - 20% | * Qualidade do material de apoio - 10% * Clareza na apresentação - 15% |

## Referências bibliográficas e plágio

A UPT adotou ou a norma APA (American Psychological Association, 2015), ou a norma Portuguesa de descrição bibliográfica (NP 405) para a apresentação das Referências Bibliográficas e citações. No âmbito dos relatórios dos trabalhos académicos para os cursos de 1º ciclo do DEGI utilizar-se-á a norma APA.

A gestão de referências bibliográficas deve ser simplificada recorrendo a software específico, nomeadamente EndNote, Mendeley ou o próprio MS Word.

O recurso ao plágio é uma prática, muitas vezes utilizada pelos estudantes, que deve ser evitada. Assim, cabe ao professor dissuadir os estudantes da prática de usurpação de conteúdos que não os seus, sem o devido manuseamento, i.e. (1) reescrita de conteúdos por palavras próprias, o que implica a síntese e a compreensão da mensagem a transmitir, (2) uso da citação, adequado, às fontes de informação.

“*O plágio, a cópia servil, a omissão de fontes, citação deficiente de fontes ou o recurso a serviços de terceiros em trabalhos académicos, seja qual for o seu âmbito e extensão, são condutas que são enquadradas no âmbito da fraude, constituindo, por isso, quando devidamente comprovadas, fundamento para anulação do elemento de avaliação em causa*” (Universidade Portucalense, 2015).

## Datas importantes

Por norma a data da entrega do relatório do trabalho académico é anterior à data de apresentação/defesa do mesmo, dando assim hipótese ao professor de analisar o referido relatório e conhecer o trabalho elaborado (profundidade de conhecimentos, metodologia aplicada, resultados obtidos, conclusões, entre outras).

O estudante deve ser informado atempadamente da data e local de entrega e, da existência de penalização por prazos não cumpridos, caso exista.

# Relatório dO TRABALHO ACADÉMICO

O relatório do trabalho académico como instrumento de trabalho deverá utilizar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa. A clareza do raciocínio, características do(s) método(s) científico(s), deverá transparecer na forma como o relatório é escrito. As frases utilizadas devem ser completas, para que, através da sua leitura seja possível seguir um raciocínio lógico. Em ciência, todas as afirmações devem ser baseadas em provas factuais e não em opiniões não fundamentadas justificando-se assim, o recurso a referências bibliográficas.

O relatório deverá ser conciso e coerente, incluindo a informação indispensável à compreensão do trabalho desenvolvido. A forma pela qual alguma informação pode ser apresentada (tabelas, gráficos e figuras) pode contribuir consideravelmente para reduzir a extensão de um relatório.

Deve ser escrito na terceira pessoa, com verbos em tempo passado, porque descreve um trabalho já realizado.

É importante o professor delinear na proposta do trabalho (enunciado), dentro de âmbito de cada UC, a estrutura requerida e requisitos mínimos, permitindo de igual modo aos estudantes manterem a sua identidade e criatividade na forma de escrita.

Exemplo de requisitos mínimos:

* Terá que ter no mínimo 10 (dez) páginas e no máximo 15 (quinze) páginas (parte textual)
* Fazer no mínimo 5 (cinco) referências bibliográficas, segundo a norma APA

## Estrutura do documento

Um trabalho académico poderá conter alguns pontos específicos dependendo da sua natureza (trabalho técnico, científico, …). Apresentação/Defesa do TRABALHO ACADÉMICO

Uma apresentação/defesa oral de um trabalho académico (van Ginkel et al., 2015) deve ser sempre preparada definindo-se uma estratégia que garanta que os objetivos atingidos são apresentados de forma clara e cativando a audiência. Assim, é necessário definir previamente qual a audiência, porque está aqui, o que se pretende transmitir e como transmitir. A estrutura da apresentação deve ter uma abertura, um corpo e um fecho (introdução, agenda, desenvolvimento e síntese ou conclusão). A apresentação oral pode ser suportada ou não por material de apoio (exemplo MS PowerPoint).

Tal como no relatório é exigido o rigor formal na apresentação de conteúdos, veiculando que a mensagem a transmitir pelos autores seja percetível por parte dos recetores.

O modelo base e apresentação (*template*) deve ser a institucional uma vez que a mesma permite a identificação do projeto, dentro de uma unidade orgânica da própria Universidade, neste caso particular o Departamento.

# Considerações finais

Este documento não é um documento fechado, nem se pretende que o seja, mas sim a partilha de algumas boas práticas que devem ser coerentes e aplicadas por todos os professores e estudantes do DEGI. Contudo, as boas práticas apresentadas neste documento poderão sofrer alterações e não limita os estudante e/ou professores a procurar outras fontes de orientação na escrita de relatórios de trabalhos académico

# REFERÊNCIAS **BIBLIOGRÁFIca**

Education, F. N. B. of. (2014). Perusopetuksen opetussuunnitelman perusteet 2014. Obtido 1 de Dezembro de 2014, de http://www.oph.fi/download/163777\_perusopetuksen\_opetussuunnitelman\_perusteet\_2014.pdf

Education, Ministry O. F., Department for Education and Employment, & QCA, Q. and C. A. (1999). *National Curriculum*. *Department for Education and Employment, and Qualifications and Curriculum Authority*. Obtido 1 de Janeiro de 2015, de http://archive.teachfind.com/qcda/curriculum.qcda.gov.uk/index-2.html

Educom, A. P. de T. E. (sem data). *Plano de atividades eCRIE*. Obtido 1 de Novembro de 2014, de http://www.educom.pt/index.php/arquivo-mainmenu-51/113-plano-de-actividades-2007-2008

empirica. (2014). *e-skills in Europe - Portugal - Country report*. Obtido 1 de Julho de 2014, de http://eskills-monitor2013.eu/fileadmin/monitor2013/documents/Country\_Reports/Country\_Report\_Portugal.pdf

Escola Secundária Miguel Torga - Bragança. (1998). *Planificação a longo prazo da disciplina Introdução às Tecnologias da Informação ( ITI - Bloco I )*. Obtido 1 de Junho de 2014, de http://www.vgportal.ipb.pt/vgportal/media/vgdocs/outros/plano\_iti1.pdf

European Commission. (2014). Digital Agenda for Europe. Obtido 1 de Março de 2014, de https://ec.europa.eu/digital-agenda/node/1584&usg=ALkJrhiZsuSP19hrSBcZ4i5SNX3\_vFIRRQ

European Commission and The Council of Ministers. (2013). European e-Competence Framework v3.0 - Profile Tool. Obtido 20 de Abril de 2014, de http://profiletool.ecompetences.eu/#

European *e-skills* forum. (2004). *E-skills for Europe : Towards 2010 and Beyond*. *Synthesis*. Obtido 1 de Janeiro de 2015, de http://europa.eu.int/comm/enterprise/ict/policy/ict-skills.htm

European Schoolnet and University of Liège. (2012). *Survey of schools: ICT in education country profile: Portugal*. Obtido 1 de Março de 2014, de https://ec.europa.eu/digital-agenda/sites/digital-agenda/files/Portugal country profile.pdf

Europen *e-skills* Commision. (2014). European e-Competence Framework. Obtido 1 de Abril de 2014, de http://www.ecompetences.eu/

Eurydice. (2014a). Finland Overview. Obtido 1 de Dezembro de 2014, de https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Finland:Overview

Eurydice. (2014b). United Kingdom Overview. Obtido 2 de Janeiro de 2015, de https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/United-Kingdom-England:Overview

Eurydice. (2015). European Encyclopedia on National Education Systems - Portugal. Obtido 1 de Janeiro de 2015, de https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Portugal\_pt:Resumo

Falck, D., Kluttig, M., & Peirano, C. (2013). *TIC y Educación La experiencia de los mejores: Corea, Findandia e Singapur*. Obtido 1 de Dezembro de 2014, de http://www.santillana.com.co/websantillana/wp-content/uploads/2013/05/Final-BAJA-GE-Estudio-Educaci%C3%B3n-y-Tecnolog%C3%ADa1.pdf

Figueiredo, A. D., Barros, E. de;, Santos, M. E. B., Fonseca, T., Afonso, C., Laranjeiro, M. A., & Sousa, J. C. (2008). *Tic Tac Tic Tac As TIC na educação. noesis, 74, 24–49*. Obtido 1 de Janeiro de 2015, de www.dge.mec.pt/data/dgidc/Revista\_Noesis/revista/noesis\_Miolo74.pdf